Sociodiversidade indígena no Brasil: onde estão e quais são os povos indígenas

Kalna Mareto Teao

Chegança (Antônio Nóbrega e Wilson Freire)

Sou Pataxó,
sou Xavante e Cariri,
Ianonami, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Potiguar, sou Caeté,
Ful-ni-o, Tupinambá.

Depois que os mares dividiram os continentes
quis ver terras diferentes.
Eu pensei: “vou procurar
um mundo novo,
lá depois do horizonte,
levo a rede balançante
pra no sol me espreguiçar”.

Eu atraquei
num porto muito seguro,

céu azul, paz e ar puro...
botei as pernas pro ar.
Logo sonhei
que estava no paraíso,
onde nem era preciso
dormir para se sonhar.

Mas de repente
me acordei com a surpresa:
uma esquadra portuguesa
veio na praia atracar.
De grande- nau,
um branco de barba escura,
vestindo uma armadura
me apontou pra me pegar.

E assustado
dei um pulo da rede,
pressenti a fome, a sede,
eu pensei: "vão me acabar".
me levantei de borduna já na mão.
Ai, senti no coração,
o Brasil vai começar.

A população indígena na época do descobrimento

Os indígenas estão presentes no Brasil há mais de 12 mil anos, de acordo com pesquisas arqueológicas que questionam os dados sobre o povoamento americano, como a teoria do Estreito de Bering. Pesquisas da arqueóloga norte-americana Ana Roosevelt (1992) apontam para registros de sociedades complexas na Amazônia, considerando desenvolvimento da cerâmica e da organização social. Essa descoberta aponta para um povoamento anterior àquele indicado pela teoria do Estreito de Bering na América. Outros estudos questionam as antigas hipóteses de povo-

amento que eram baseadas na existência de sociedades pequenas e simples, de caçadores e coletores, caracterizadas pela alta mobilidade e pelo uso de cestarias.

Segundo Nimeundaju, existiam cerca de 1.400 povos indígenas no Brasil na época do descobrimento: tupi-guarani, jê, karib, aruak, xirianá, tucano, entre outros, com diversidade geográfica e de organização social. Os Tupi teriam se deslocado através de rotas de expansão a partir da região do Madeira e do Amazonas, segundo o arqueólogo Francisco Noell. De acordo com essa teoria, os Tupinambá expandiram-se do Baixo Amazonas ao litoral do Nordeste até atingirem a região de São Paulo; já os Guarani percorreram em direção ao rio da Prata. Os Tupi encontravam-se na região da costa e do vale amazônico e os aruák situavam-se próximos aos rios Negro e Madeira, enquanto os Karib estavam na região das Guianas e no Baixo Amazonas.

Cerâmica marajoara

Há várias estimativas sobre a população indígena na época do descobrimento: Steward (1949) estimou 1.500.000 índios, Hemming (1978) 3.600.000 e Denevan quase 5.000.000 de índios na Amazônia (Bethell, 1998:130-131). A depopulação indígena ocorreu devido às guerras de conquista, ao extermínio e à escravização, além do contágio de doenças como varíola, sarampo e tuberculose.

Para Oliveira e Freire (2006, p.24), a história demográfica não deve ser compreendida apenas como uma sucessão de doenças, massacres e violências diversas já que a dispersão populacional possibilitou diversas reações dos povos indígenas em relação aos colonizadores, como a promoção de grandes deslocamentos para escapar da escravidão e das doenças.

Gravura de Hans Staden

A população indígena atual

Estima-se que quando da chegada dos europeus, os indígenas eram entre 2.000.000 e 4.000.000 de habitantes, com uma diversidade de 1.000 grupos étnicos diferentes. Hoje, segundo dados do IBGE (2011), a população indígena é estimada em 800.000 habitantes. Para o Instituto Socioambiental (ISA) a população ameríndia é estimada em 600.000 indivíduos, sendo que 450.000 vivem em terras indígenas e 150.000 estão localizados em áreas urbanas.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) consideram uma população de 300.000 índios. A variação populacional decorre da utilização de diferentes métodos para a obtenção dos dados. A FUNAI e a FUNASA trabalham com as populações reconhecidas e registradas por essas, em geral, populações aldeadas. Nesses dois órgãos não está contabilizada a população indígena que reside nas cidades e em terras indígenas ainda não demarcadas. O IBGE utilizou o método de autoidentificação para chegar aos números descritos acima, mas ainda existem povos indígenas não contabilizados nessas estimativas, como os índios isolados, os índios urbanos e os índios em vias de reafirmação étnica.

Índio guarani, liderança religiosa

Segundo dados da FUNASA, existem 374.123 índios distribuídos em 3.225 aldeias, pertencentes a 291 etnias e falantes de 180 línguas. Dessa população, 192.773 são homens e 181.350 mulheres.

O maior índice de população indígena concentra-se na Região Norte (49%) e na Região Sudeste encontra-se o menor índice (apenas 2%).

O crescimento demográfico da população indígena possui média de 4% enquanto a média nacional é de 1,6 % da população brasileira. Houve um aumento de 250.000 índios no início da década de 1970 para 700.000 em 2001.

A partir da última década do século passado ocorre no país o fenômeno de etnogênese, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, já que devido às pressões políticas, econômicas e religiosas os índios estão assumindo e recriando suas tradições.

Quem é índio?

O termo índio foi utilizado para designar os povos aqui encontrados pelos europeus na época em que os portugueses aqui chegaram, pensando estar nas Índias. Atribui-se o termo indígena aos povos nativos do Brasil e do continente americano, também chamados de ameríndios. O termo silvícola foi muito utilizado para definir índio como aquele originário da selva, mas atualmente essa expressão encontra-se em desuso.

Índia tupinikim, preparo de farinha

O Estatuto do Índio (Lei 6.001/73) em seu artigo 3º, item I considera índio ou silvícola: "todo individuo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional".

No item II, define-se comunidade indígena ou grupo tribal como um "conjunto de famílias ou comunidades índias, quer vivendo em estado de completo isolamento em relação aos setores da comunhão nacional, quer em contatos intermitentes ou permanentes, sem contudo, estarem nele integrados".

No artigo 4º, são classificados os índios isolados como os que "vivem em grupos desconhecidos ou de que se possuem vagos conformes através de contatos eventuais com elementos da comunhão nacional".

Os índios em vias de integração são considerados aqueles que "quando em contato intermitente ou permanente com grupos estranhos, conservem menor ou maior parte das condições de sua vida nativa, mas aceitem algumas práticas e modos de existência comuns aos demais setores da comunhão nacional da qual vão necessitando cada vez mais para o próprio sustento".

Os índios integrados são definidos como "incorporados à comunhão nacional e reconhecidos no pleno exercício dos direitos civis, ainda que conservem usos, costumes e tradições característicos da sua cultura."

Após séculos de exclusão e dizimação dos povos indígenas, devido aos processos de colonização, de dominação econômica, religiosa, cultural, dos conflitos

fundiários e de interesses em áreas de mineração, os diversos países e organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) apresentam critérios bastante distintos para identificar quem é indígena. Muitos deles baseiam-se em conceitos e noções como: raça, traços culturais ou desenvolvimento econômico.

A Convenção 169 da OIT classifica os povos indígenas como descendentes "de populações que habitavam o país ou região geográfica pertencente ao país na época da conquista ou da colonização ou estabelecimento de fronteiras estatais e que, seja qual for sua situação jurídica, conservam todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais a políticas, ou parte delas."

Segundo definição da ONU (1986):

> As comunidades, os povos e as nações indígenas são aquelas que, contando com uma continuidade histórica das sociedades anteriores à invasão e à colonização que foi desenvolvida em seus territórios, consideram a si mesmos distintos de outros setores da sociedade, e estão decididos a conservar, a desenvolver e a transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica, como base de sua existência continuada como povos, em conformidade com seus próprios padrões culturais, as instituições sociais e os sistemas jurídicos.

No Brasil, o critério para se definir indígena baseia-se na autoidentificação étnica, isto é, se define índio como aquele que se reconhece como diferente da sociedade nacional, por possuir uma ancestralidade de origem pré-colombiana. Todo indivíduo que se reconhece como parte de um grupo com essas características e é reconhecido pelo grupo como tal pode ser considerado índio.

Para Luciano (2006, p.27), entre os povos indígenas existem alguns critérios de autoidentificação como:

◊ continuidade histórica com sociedades pré-coloniais;
◊ estreita vinculação com o território;
◊ sistemas sociais, econômicos e políticos bem definidos;
◊ língua, cultura e crenças definidas;
◊ identificação como diferente da sociedade nacional;
◊ vinculação ou articulação com a rede global dos povos indígenas.

O índio hoje

Diante das mudanças históricas, o índio hoje é visto como um sujeito portador de direitos. Essa mudança de perspectiva deve-se à forte atuação das organizações e dos movimentos indígenas no Brasil e na América Latina, a partir da década de 1970. As lutas dos povos indígenas foram asseguradas em diversas leis, como a Constituição de 1988, a Convenção 169 da OIT, a Lei 11.645/08, dentre outras.

Para se compreender a questão indígena é importante percebermos que, devido às grandes transformações históricas, deve-se ter atenção a duas idéias, descritas a seguir.

A primeira delas é acerca da dinâmica da cultura. Os povos indígenas não possuem uma cultura estática, ao contrário, estão em constante transformação. O índio de hoje é um cidadão do seu tempo, usa jeans, celular, internet; é professor, advogado, cientista; mora na cidade, na favela, na aldeia, na mata ao mesmo tempo em que mantém suas tradições e culturas vivas.

Mesmo em contato com a sociedade não índia, os povos indígenas mantêm seus costumes, suas crenças, suas organizações, suas tradições. Enfim mantêm suas identidades, reconhecendo-se como diferentes da sociedade nacional.

No Brasil hoje, há cerca de 225 povos indígenas falantes de 180 idiomas distintos, tamanha é a diversidade cultural em nosso país. São povos que representam culturas, conhecimentos, crenças, artes, literaturas de acordo com seus espaços geográficos, políticos e sociais. O conhecimento da história e da cultura desses povos possibilita reconhecermos a sua contribuição para a formação da sociedade nacional.

Índios emergentes

No Brasil e na Bolívia, durante os últimos anos, aumentou a quantidade de povos que passaram a reivindicar a condição de indígenas. São famílias miscigenadas e espoliadas de seus territórios que encontram no presente contexto histórico e político condições favoráveis para a afirmação de suas identidades étnicas.

Nas últimas décadas esse fenômeno surge com mais frequência, devido ao avanço dos estudos das histórias regionais, à ampliação e consolidação dos direitos indígenas e à atuação de organizações indígenas.

Etnogênese

Desde os anos de 1970, vêm se multiplicando os fenômenos de etnogênese. Há registro de 50 novos grupos com demandas para serem reconhecidos como indígenas em 15 estados no país, concentrados no Nordeste (vinte e dois no Ceará e cinco em Alagoas) e no Norte (sete no Pará), dos quais se sabe muito pouco além das próprias demandas.

As "emergências", "ressurgimentos", ou "viagens da volta" são designações alternativas para etnogênese. Mesmo sendo um termo conceitualmente controvertido, ainda assim, é usado para descrever a constituição de novos grupos étnicos.

Alguns obstáculos como a tradição legalista e os critérios de definição do que deve ser um índio (naturalidade e imemorialidade) têm dificultado a implementação de avanços teóricos e jurídicos no reconhecimento de povos indígenas resistentes.

Ao falarmos de etnogênese, estamos nos referindo a um processo social e não a um tipo específico e diferenciado de grupos indígenas. Depois do reconhecimento dos grupos indígenas diante do movimento indígena, da sociedade regional e dos órgãos públicos oficiais, esses grupos devem deixar de ser contabilizados nas lista dos emergentes, justamente por terem percorrido o mais ou menos longo, dependendo de cada situação, processo de etnogênese.

Mas, um dos problemas em classificá-los como "emergentes", "ressurgentes", "ressurgidos", ou mesmo "remanescentes" consiste em não atentar para a dinâmica da história e da cultura.

Índios isolados

Os índios isolados também são conhecidos como povos em situação de isolamento voluntário, povos ocultos, povos não contatados, entre outros. São assim chamados os grupos com os quais a Funai não obteve contato. As informações sobre eles são heterogêneas, transmitidas por outros índios ou por regionais, além de indigenistas e pesquisadores. Segundo Luciano (2006, p.51), são estimados 46 grupos isolados, mas desses, apenas 12 foram confirmados pela Funai.

Pouco se sabe sobre esses povos: quem são, onde estão, quantos são e a língua que falam. Algumas poucas informações reunidas baseiam-se em vestígios ou depoimentos orais.

Das 46 evidências de grupos isolados, seis estão em terras indígenas próprias, isto é, reconhecidas e/ou demarcadas para eles, quinze estão localizados em terras reconhecidas para outros grupos e seis estão em terras indígenas não reconhecidas. A demarcação de terras para esses povos é importante na medida em que se garantem seus direitos e evitam-se ataques de mineradoras e madeireiras.

Para Luciano (2006, p. 52), os índios isolados em algum momento do passado tiveram contato com os não índios e optaram por refugiar-se em lugares distantes e inóspitos com intuito de evitarem processos de dizimação de seus povos.

A Funai possui uma unidade para realizar estudos sobre localização e proteção dos índios isolados chamado *Departamento de índios isolados*, que atua em frentes

Fonte: Instituto Socioambiental

de expansão etno-ambiental, nas regiões de Cuminapanema (PA), Envira(AC), Rio Guaporé(RO), Madeirinha (RO/MT), Vale do Javari e Purus(AM).

Os povos isolados abaixo foram contatados e protegidos pela Funai devido aos inúmeros problemas advindos da situação de contato, das epidemias e das invasões de suas terras:

◊ os **Kanoê**: contatados há cinco anos em Rondônia;

◊ os **Akuntsu**: contatados há cinco anos em Rondônia;

◊ os **Zoé**: contatados desde 1989 pela Funai, no estado do Pará, pertencem ao grupo tupi-guarani. Suas terras foram delimitadas entre os anos de 1996 e 1998.

◊ os **Korubo**: um grupo de 17 pessoas que se separaram dos demais e que permanecem em constante fuga. Foram contatados na região do Vale do Javari, Amazonas e são conhecidos como "índios caceteiros" por usarem bordunas como instrumento de defesa e ataque contra os inimigos.

Confira as tabelas dos *Índios Isolados em TIs* e o *Quadro Geral dos Povos Indígenas* no anexo da página 147.

Atividades

1) Desde o período colonial já existia uma grande diversidade de povos indígenas no Brasil. Comente sobre alguns povos existentes.

2) Existe um consenso sobre as estatísticas dos povos indígenas hoje? A que se deve essa variação?

3) Como a OIT define povos indígenas?

4) No Brasil é correto afirmar que os índios são povos com um fenótipo definido? Como é trabalhado o conceito de povos indígenas em nosso país?

5) Por que os povos indígenas não podem ser compreendidos como povos do passado e isolados?

6) Comente sobre os processos de etnogênese.

7) Pesquise sobre um povo indígena do seu estado. Relate um pouco de sua história, seus costumes, sua cultura e seus problemas atuais.

Para saber mais sobre a temática indígena:

Referências

OLIVEIRA, João P. de. ROCHA FREIRE, Carlos A. A **presença indígena na formação do Brasil.** Brasília: MEC/SECAD/LACED/ Museu nacional, 2006.

LUCIANO, Gersem dos S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC/SECAD/LACED, Museu Nacional, 2006.

SILVA, Aracy; L. GRUPIONI, Luís D. B. (orgs). A **temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC/MARI, UNESCO, 2004.

TEAO, Kalna M.. LOUREIRO, Klítia. **História dos índios do Espírito Santo.** Vitória. Editora do Autor, 2009.

Sítios de pesquisa na Internet

http://temaindigena.blogspot.com/

http://www.sitesindigenas.blogspot.com/

CTI (Centro de Trabalho indigenista): http://www.trabalhoindigenista.org.br/

ISA(Instituto socioambiental): http://www.socioambiental.org.br/

CIMI(Conselho indigenista missionário): http://www.cimi.org.br/

FUNAI(Fundação nacional do índio): http://www.funai.gov.br/

MEC (Ministério da educação): http://www.mec.gov.br/

Museu do Índio: http://www.museudoindio.org.br/

Museu Nacional do Rio de Janeiro: http://www.museunacional.ufrj.br/

Grupo de história indígena de John Monteiro: www.ifch.unicamp.br/ihb

Anexo

Isolados em TIs reconhecidas para eles

Terras Indígenas	Estado	Situação Jurídica
Alto Tarauacá	Acre	Homologada e Registrada
Hi Merimã	Amazonas	Homologada
Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	Acre	Com restrição de uso
Jacareuba/Katawixi (quase integralmente dentro do Parque Nacional Mapinguari e com uma pequena parte dentro da Resex Ituxi)	Amazonas	Com restrição de uso
Kawahiva do Rio Pardo	Mato Grosso	Com restrição de uso
Massaco	Rondônia	Homologada e registrada
Piripkura: chamados de Piripicura pelos índios Gavião da TI Igarapé Lourdes. Esses índios se localizam na área entre os rios Branco e Madeirinha, afluentes do Roosevelt,/MT. Já foram contatados dois índios, e parece existir mais um grupo sem contato de cerca 17 pessoas.	Mato Grosso	Com restrição de uso
Riozinho do Alto Envira (Xinane)	Acre	Identificada e aprovada pela Funai
Tanaru	Rondônia	Com restrição de uso

Fonte: Instituto Socioambiental

TIs demarcadas e/ou homologadas para outros índios, também habitadas por índios isolados

Terras Indígenas	Isolados	Estado	Situação Jurídica
Apiaká e Apiaká isolados	Em 1984, o antropólogo Eugenio Wenzel, que viveu mais de 15 anos com os índios Apiaká, informou que havia notícias sobre a existência de um grupo de Apiaká que, depois de viver em contato com a sociedade regional e sofrer massacres no período da borracha, no início do século XX, fugiu, afastando-se das margens dos rios maiores. Localiza-se na região dos rios Ximari e Matrinxã, entre os rios Teles Pires e Juruena, no município de Apiacás/MT e Apui/AM	MT e AM	Em identificação
Alto Turiaçu, Kaapor e Tembé	Isolados Guajá, no igarapé Jararaca	MA	Homologada e registrada
Arara do Rio Branco		MT	Homologada e registrada
Arariboia Guajajara	Isolados Guajá	MA	Homologada e registrada
Aripuanã Cinta Larga		MT e RO	Homologada e registrada
Caru Guajajara	Isolados no Oeste da TI	MA	Homologada e registrada
Kampa e Isolados do Rio Envira, Ashaninka		AC	Homologada
Kaxinawá do Rio Humaitá		AC	Homologada e registrada
Kayapo	Isolados Pituiaro, do grupo Kayapó	PA	Homologada e registrada

Continua

Terras Indígenas	Isolados	Estado	Situação Jurídica
Koatinemo Assurini	Isolados	PA	Homologada e registrada
Menkragnoti	Isolados Mengra Mrari, grupo Kayapó, que se separou dos Gorotire em 1938	PA	Homologada e registrada
Mamoadate dos Yaminawa e Manchineri	Isolados Masko, no verão circulam entre os rios Mamoadate e cabeceiras do Rio Purus, chamados de Masho-Piro, no Peru	AC	Homologada e registrada
Rio Tea	(isolados Maku)	AM	Homologada e registrada
Trombetas/Mapuera Wai Wai	Karafawyana isolados	RO, AM e PA	Declarada
Tumucumaque Tiriyó, Katxuyana, Wayana e Apalai		PA e AP	
Uru Eu Wau Wau	Há pelo menos dois grupos isolados, a nordeste e ao sul da TI	RO	Homologada e registrada
Vale do Javari	Vários grupos isolados: do Jandiatuba, do Alto Jutaí, do São José, do Quixitos, do Itaquaí e Mayá	AM	Homologada e registrada
Waimiri Atroari	Isolados Piriutiti dentro e fora da TI	RO e PA	Registrada
Xikrin do Catete dos Xikrin	Segundo a antropóloga Isabelle Giannini, os Xikrin dizem que ao norte da TI, na região do Rio Cinzento, vivem índios iguais aos que encontraram, em 1987 em suas terras, um grupo de Araweté isolados	PA	Homologada e registrada

Fonte: Instituto Socioambiental

Quadro Geral dos Povos Indígenas

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
1	Aikanã	Massaca, Tubarão, Co-lumbiara, Mundé, Huari, Cassupá, Aikaná	Aikaná	RO	180 (Vasconcelos, 2005)
2	Ajuru		Tupari	RO	94 (Funasa, 2006)
3	Akuntsu	Akunt'su	Tupari	RO	5 (Funai, 2009)
4	Amanayé	Amanaié, Araradeua	Tupi-Guarani	PA	87 (Correia de Assis, 2002)
5	Amondawa		Tupi-Guarani	RO	83 (Kanindé, 2003
6	Anacé			CE	
7	Anambé		Tupi-Guarani	PA	182 (2000
8	Aparai	Apalai, Apalay, Appirois, Aparathy, Apareilles, Aparai	Karib	AP, PA	317 (Funasa, 2006)
9	Apiaká	Apiacá	Tupi-Guarani	AM, MT, PA	1.000 (Tempesta, 2009)
10	Apinajé	Apinaié, Apinajés, Apinayé	Jê	TO	1.525 (Funasa, 2006)
11	Apurinã	Ipurina, Popukare	Aruak-maipure	AM, MT, RO	3.256 (Funasa, 2006)
12	Aranã			MG	54 (Funasa, 2006)
13	Arapaso	Arapasso, Arapaço	Tukano	AM	569 (Dsei/Foirn, 2005)
14	Arapiuns			PA	
15	Arara	Arara do Pará, Ukaragma	Karib	PA	271 (Funasa, 2006)
16	Arara do Rio Amônia	Apolima-Arara, Arara Apolima		AC	278 (GT Funai, 2003)
17	Arara do Rio Branco	Arara do Beiradão, Arara do Aripuanã		MT	209 (Cimi, 2005)
18	Arara Shawãdawa	Arara do Acre, Shawanaua	Pano	AC	332 (CPI/AC, 2004)
19	Araweté	Araueté, Bïde	Tupi-Guarani	PA	339 (Funasa, 2006)
20	Arikapu		Jabuti	RO	32 (Funasa, 2009)
21	Aruá		Mondé	RO	92 (Funasa, 2009)
22	Ashaninka	Kampa, Ashenika	Aruak	AC, Peru	869 (CPI/Acre, 2004)
23	Asurini do Tocantins	Akuawa, Asurini	Tupi-Guarani	PA	384 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
24	**Asurini do Xingu**	Assurini, Awaete	Tupi-Guarani	PA	124 (2006)
25	**Atikum**	Aticum		BA, PE	5.852 (Funasa, 2006)
26	**Avá-Canoeiro**	Canoeiro, Cara-Preta, Carijó	Tupi-Guarani	GO, MG, TO	16 (Funasa, 2006)
27	**Aweti**	Awytyza, Enumaniá, Anumaniá, Auetö	Aweti	MT	140 (2006)
28	**Bakairi**	Bacairi, Kurã, Kurâ	Karib	MT	950 (Taukane, 1999)
29	**Banawá**		Arawá	AM	101 (Funasa, 2006)
30	**Baniwa**	Baniva, Baniua, Curipa-co, Walimanai	Aruak	AM, Venezuela, Colômbia	5.811 (Dsei/Foirn, 2005) 7.000 (2000) 1.192 (1992)
31	**Bará**	Bara tukano, Waípinõ-makã	Tukano	AM, Colômbia	1 (Dsei/Foirn, 2005) 296 (1988)
32	**Barasana**	Panenoá	Tukano	AM, Colômbia	939 (1998) 34 (Dsei/Foirn, 2005)
33	**Baré**	Hanera	Aruak	AM, Venezuela	10.275 (Dsei/Foirn, 2005) 2.790 (1998)
34	**Borari**			PA	
35	**Bororo**	Coxiponé, Araripoconé, Araés, Cuiabá, Coroados, Porrudos, Boe	Bororo	MT	1.392 (Funasa, 2006)
36	**Canela**	Ramkokamekrá, Apanyekrá	Jê	MA	2.502 (Funasa, 2008)
37	**Chamacoco**		Samuko	MS, Paraguai	40 (Grumberg, 1994) 1.571 (2002)
38	**Charrua**			RS, Argentina	40 (Prêmio Culturas Indíge-nas, 2007) 676 (INAI, 2004)
39	**Chiquitano**	Chiquito	Chiquito	MT, Bolívia	737 (Funasa, 2006) 55.000 (1995)
40	**Cinta larga**	Matetamãe	Mondé	MT, RO	1.440 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
41	Coripaco	Curipaco, Curripaco, Kuripako	Aruak	AM	1.332 (Dsei/Foirn, 2005)
42	Deni	Jamamadi	Arawá	AM	875 (Funasa, 2006)
43	Desana	Desano, Dessano	Tukano	AM, Colômbia	2.204 (Dsei/Foirn, 2005) 2.036 (1998)
44	Djeoromitxí	Jaboti	Jabuti	RO	187 (Funansa, 2009)
45	Enawenê-nawê	Enauenê nauê, Salumã, Enawenê-nawê	Aruak	MT	540 (Opan/Funasa, 2009)
46	Fulni-ô		Ia-tê	PE	3.659 (Funasa, 2006)
47	Galibi do Oiapoque	Galibi, Kalinã	Karib	AP, Guiana Francesa	66 (Funasa, 2006) 2.000 (1982)
48	Galibi-Marworno	Galibi do Uaçá, Aruá	Creoulo	AP	2.177 (Funasa, 2006)
49	Gavião Parkatêjê	Gavião do Mãe Maria, Gavião Parakatejê, Gavião do Oeste, Parkatejê	Jê	PA	476 (Funasa, 2006)
50	Gavião Pykopjê	Gavião do Maranhão, Gavião Pukobiê, Gavião do Leste, Pykopcatejê	Jê	MA	494 (Funasa, 2006)
51	Guajá	Avá, Awá	Tupi-Guarani	MA, PA	283 (Funasa, 2005)
52	Guajajara	Guajajara, Tenetehara	Tupi-Guarani	MA	19.471 (Funasa, 2006)
53	Guarani Kaiowá	Pai-Tavyterã, Tembekuára	Tupi-Guarani	MS, Paraguai	31.000 (CTI, 2008) 13.000 (CTI, 2008)
54	Guarani Mbya	Guarani M'byá	Tupi-Guarani	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Paraguai, Argentina	15.000 (CTI, 2008) 5.500 (CTI, 2008) 7.000 (CTI, 2008)
55	Guarani Ñandeva	Ava-Chiripa, Ava-Guarani, Xiripa, Tupi-Guarani	Tupi-Guarani	MS, PR, RS, SC, SP, Paraguai, Argentina	1.000 (CTI, 2008) 13.000 (CTI, 2008) 13.200 (CTI, 2008)
56	Guató		Guató	MT, MS	(Funasa, 2008)
57	Hixkaryana	Hixkariana	Karib	AM, PA, RR	631 (Funasa, 2006)
58	Ikolen	Gavião de Rondônia, Gavião Ikolen, Digut	Mondé	RO	523 (Kanindé, 2004)
59	Ikpeng	Txicão, Ikpeng	Karib	MT	342 (Funasa, 2006)
60	Ingarikó	Akawaio, Kapon	Karib	RR, Guiana Equatorial, Venezuela	1.170 (Coping, 2007) 4.000 (1990) 728 (1992)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
61	Iranxe Manoki	Irantxe, Manoki	Iranxe	MT	356 (Funasa, 2006)
62	Jamamadi	Yamamadi, Kanamanti	Arawá	AM	884 (Funasa, 2006)
63	Jarawara	Jarauara	Arawá	AM	180 (Funasa, 2006)
64	Javaé	Karajá/Javaé, Itya Mahãdu	Karajá	GO, TO	1.456 (Funasa, 2009)
65	Jenipapo-Kanindé	Payaku		CE	272 (Funasa, 2006)
66	Jiahui	Jahoi, Diarroi, Djarroi, Parintintin, Diahoi, Diahui, Kagwaniwa	Tupi-Guarani	AM	88 (Funasa, 2006)
67	Jiripancó	Jeripancó, Geripancó		AL	1.307 (Funasa, 2006)
68	Juma	Yuma	Tupi-Guarani	AM	5 (Peggion, 2002)
69	Ka'apor	Urubu Kaapor, Kaapor	Tupi-Guarani	MA, PA	991 (Funasa, 2006)
70	Kadiwéu	Kaduveo, Caduveo, Kadivéu, Kadiveo	Guaikuru	MS	1.629 (Funasa, 2006)
71	Kaiabi	Kayabi, Caiabi, Kaiaby, Kajabi, Cajabi	Tupi-Guarani	MT, PA	1.619 (Funasa, 2006)
72	Kaimbé			BA	710 (Funasa, 2006
73	Kaingang	Guayanás	Jê	PR, RS, SC, SP	28.000 (Funasa, 2006)
74	Kaixana	Caixana		AM	505 (Funasa, 2006)
75	Kalabaça				
76	Kalankó	Cacalancó		AL	390 (Funasa, 2009)
77	Kalapalo		Karib	MT	504 (Funasa, 2006)
78	Kamaiurá	Kamayurá	Tupi-Guarani	MT	492 (Funasa, 2006)
79	Kamba			MS	
80	Kambeba	Cambemba, Omaguá	Tupi-Guarani	AM	347 (Funasa, 2006)
81	Kambiwá	Cambiua		PE	2.820 (Funasa, 2006)
82	Kanamari	Canamari, Tukuna	Katukina	AM	1.654 (Funasa, 2006)
83	Kanindé				
84	Kanoê	Canoe, Kapixaná, Kapixanã	Kanoe	RO	95 (2002)
85	Kantaruré	Cantaruré, Pankararu		BA	493 (Funasa, 2006)
86	Kapinawa	Capinawa		PE	3.294 (Funasa, 2006)
87	Karajá	Caraiauna, Iny	Karajá	GO, MT, PA, TO	2.532 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
88	Karajá do Norte	Xambioá, Ixybiowa, Iraru Mahãndu, Karajá do Norte	Karajá	TO	269 (Funasa, 2006)
89	Karapanã	Muteamasa, Ukopinõpõna	Tukano	AM, Colômbia	63 (Dsei/Foirn, 2005) 412 (1988)
90	Karapotó			AL	2.189 (Funasa, 2006)
91	Karipuna de Rondônia	Ahé, Karipuna, Ahé	Tupi-Guarani	RO	14 (Azanha, 2004)
92	Karipuna do Amapá		Creoulo	AP	2.235 (Funasa, 2006)
93	Kariri			CE	
94	Kariri-Xokó	Cariri-xocó		AL	1.763 (2000)
95	Karitiana	Caritiana, Yjxa	Arikén	RO	320 (2005)
96	Karo	Arara de rondônia, arara karo, arara tupi, ntoga-píd, ramaráma, urukú, e urumí, Il´târap	Ramarama	RO	208 (Kanindé, 2006)
97	Karuazu			AL	336 (Funasa, 2006)
98	Katuena	Waiwai	Karib	AM, PA, RR	136 (Funasa, 2006)
99	Katukina do Rio Biá	Tukuna	Katukina	AM	450 (2007)
100	Katukina Pano		Pano	AC	585 (Funasa, 2008)
101	Kaxarari	Caxarari	Pano	AM, RO	322 (Funasa, 2009)
102	Kaxinawá	Cashinauá, Caxinauá, Huni Kuin, huni kuin	Pano	AC	4.500 (CPI/AC, 2004)
103	Kaxixó			MG	256 (Funasa, 2006)
104	Kaxuyana	Caxuiana, Katxuyana	Karib	AP, AM, PA	230 (Funasa, 2006)
105	Kayapó	Kaiapó, Caiapó, Goro-tire, A'ukre, Kikretum, Makragnotire, Kuben-Kran-Ken, Kokraimoro, Metuktire, Xikrin, Kararaô, Mebengokre	Jê	MT, PA	5.923 (Funasa, 2006)
106	Kinikinau	Kinikinao, Guaná	Aruak	MS	250 (2005)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
107	**Kiriri**	Kariri		BA	1.612 (Funasa, 2006)
108	**Kisêdjê**	Suiá, Kisidjê	Jê	MT	351 (Funasa, 2006)
109	**Koiupanká**			AL	1.263 (Funasa, 2009)
110	**Kokama**	Cocama, Kocama	Tupi-Guarani	AM, Peru, Colômbia	9.000 (CGTT, 2003) 10.705 (1993) 236 (1988)
111	**Korubo**		Pano	AM	26 (FPEVJ, 2007)
112	**Kotiria**	Wanana	Tukano	AM, Colômbia	735 (Dsei/Foirn, 2005) 1.113 (1988)
113	**Krahô**	Craô, Kraô, Mehin	Jê	TO	2.184 (Funasa, 2006)
114	**Krahô-Kanela**		Jê	TO	83 (Funasa, 2006)
115	**Krenak**	Crenaque, Crenac, Krenac, Botocudos, Aimorés, Krén	Krenák	MG, SP	204 (Funasa, 2006)
116	**Krikati**	Kricati, Kricatijê, Põca-têjê, Kricatijê	Jê	MA	682 (Funasa, 2005)
117	**Kubeo**	Cubeo, Cobewa, Ku-béwa, Pamíwa	Tukano	AM, Colômbia	381 (Dsei/Foirn, 2005) 4.238 (1988)
118	**Kuikuro**	Kuikuru	Karib	MT	509 (Funasa, 2006)v
119	**Kujubim**	Kuyubi	Txapacura	RO	55 (Funasa, 2006)
120	**Kulina**	Culina, Madiha, Madija	Arawa	AC, AM, Peru	3.500 (Dienst, 2006) 450 (1998)
121	**Kulina Pano**	Culina	Pano	AM	125 (Funasa, 2006)
122	**Kuntanawa**	Kontanawa, Contanawa	Pano	AC	400 (Pantoja, 2008)
123	**Kuruaya**	Xipáia-Kuruáia, Kuruaia	Mundurukú	PA	129 (Funasa, 2006)
124	**Kwazá**	Coaiá, Koaiá	Koazá	RO	40 (Van der Voort, 2008)
125	**Maku**	Macu, Yuhupde, Dow, Nadob, Hupda. Bara, Kakwa, Kabori, Nukak	Makú	AM, Colômbia	2.603 (Dsei/Foirn, 2005) 678 (1995)
126	**Makuna**	Yeba-masã	Tukano	AM, Colômbia	32 (Dsei/Foirn, 2005) 528 (Colômbia, 1988)
127	**Makurap**	Macurap	Tupari	RO	381 (Funasa, 2006)
128	**Makuxi**	Macuxi, Macushi, Pemon	Karib	RR, Guiana Equatorial	23.433 (Funasa, 2006) 9.500 (Guiana, 2001)
129	**Manchineri**	Machineri	Aruak	AC	937 (CPI/AC, 2004)
130	**Marubo**		Pano	AM	1.252 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
131	Matipu		Karib	MT	103 (Funasa, 2006)
132	Matis	Mushabo, Deshan Mikitbo	Pano	AM	322 (2008)
133	Matsés	Mayoruna	Pano	AM, Peru	1.592 (Funasa, 2006) 1.000 (1988)
134	Maxakali	Maxacalis, Monacó, Kumanuxú, Tikmuún, Kumanaxú - tikmu'ún	Maxakali	MG	1.271 (Funasa, 2006)
135	Mehinako	Meinaco, Meinacu, Meinaku	Aruak	MT	227 (Funasa, 2006)
136	Menky Manoki	Munku, Menku, Myky, Manoki	Iranxe	MT	356 (Funasa, 2006)
137	Migueleno	Miqueleno		RO	
138	Miranha	Mirana	Bora	AM, Colômbia	836 (Funasa, 2006) 445 (Colômbia, 1988)
139	Mirity-tapuya	Buia-tapuya	Tukano	AM	75 (Dsei/Foirn, 2005)
140	Munduruku	Mundurucu	Munduruku	AM, MT, PA	10.896 (Funasa, 2009)
141	Mura		Mura	AM	9.299 (2006)
142	Nahukuá	Nafukwá, Nahkwá, Nafuquá, Nahukwá	Karib	MT	124 (Funasa, 2006)
143	Nambikwara	Nambiquara, Anunsu, Halotesu, Kithaulu, Wakalitesu, Sawentesu, Negarotê, Mamaindê, Latundê, Sabanê, Manduka, Tawandê, Hahaintesu, Alantesu, Waikisu, Alaketesu, Wasusu, Sararé, Waikatesu	Nambikwára	MT, RO	1.682 (Renisi, 2008)
144	Naruvôtu		Karib	MT	78 (2003)
145	Nawa	Náua		AC	423 (Correia, 2005)
146	Nukini	Nuquini	Pano	AC	600 (Correia, 2003)
147	Ofaié	Ofaié-Xavante	Ofayé	MS	61 (Funasa, 2006)
148	Oro Win		Txapacura	RO	56 (Funasa, 2006)
149	Paiter	Suruí Paiter, Paiter	Mondé	MT, RO	1.007 (Funasa, 2006)
150	Palikur	Paricuria, Paricores, Palincur, Parikurene, Parinkur-Iéne, Païkwené, Pa'ikwené	Aruak	AP, Guiana Francesa	1.293 (Iepé, 2010) 950 (Iepé, 2010)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
151	Panará	Kreen-Akarore, Kre-nhakore, Krenakore, Índios Gigantes	Jê	MT, PA	374 (Yakiô, 2008)
152	Pankaiuká			PE	
153	Pankará			PE	
154	Pankararé			BA	1.562 (Funasa, 2006)
155	Pankararu			MG, PE	6.515 (Funasa, 2006)
156	Pankaru	Pankararu-Salambaia		BA	79 (Funasa, 2006)
157	Parakanã		Tupi-Guarani	PA	900 (Fausto, 2004)
158	Paresí	Pareci, Halíti, Arití	Aruak	MT	2.005 (AER Tangará da Serra, 2008)
159	Parintintin	Cabahyba	Tupi-Guarani	AM	284 (Funasa, 2006)
160	Patamona	Ingarikó, Kapon	Karib	RR, Guiana Equatorial	87 (Funasa, 2006) 5.500 (1990)
161	Pataxó		Maxacali	BA, MG	10.897 (Funasa, 2006)
162	Pataxó Hã-Hã-Hãe		Maxakali	BA	2.219 (Carvalho, 2005)
163	Paumari	Pamoari	Arawá	AM	892 (Funasa, 2006)
164	Pipipã			PE	1.640 (Funasa, 2006)
165	Pirahã	Mura Pirahã	Mura	AM	389 (Funasa, 2006)
166	Pira-tapuya	Piratapuya, Piratapuyo, Piratuapuia, Pira-Tapuya	Tukano	AM, Colômbia	1.433 (Dsei/Foirn, 2005) 400 (1988)
167	Pitaguary	Potiguara, Pitaguari		CE	2.351 (Funasa, 2006)
168	Potiguara			CE, PB	11.424 (Funasa, 2006)
169	Poyanawa	Poianaua	Pano	AC	403 (CPI/AC, 2004)
170	Puruborá			RO	62 (Funasa, 2006)
171	Rikbaktsa	Erigbaktsa, Canoeiros, Orelhas de Pau, Rikbaktsá	Rikbaktsá	MT	1.117 (Funasa, 2006)
172	Sakurabiat	Sakiriabar, Mequéns, Sakurabiat	Tupari	RO	84 (Funasa, 2006)
173	Sateré Mawé	Sateré-Maué	Mawé	AM, PA	9.156 (Funasa, 2008)
174	Shanenawa	Katukina Shanenawa, Shanenawa	Pano	AC	361 (Funasa, 2006)
175	Siriano		Tukano	AM, Colômbia	71 (Dsei/Foirn, 2005) 665 (1988)
176	Suruí	Aikewara, Sororós, Aikewara	Tupi-Guarani	PA	264 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
177	**Tabajara**			CE, MA	
178	**Tapayuna**	Beiço de pau	Jê	MT	58 (1995)
179	**Tapeba**	Tapebano, Perna-de-pau		CE	5.741 (Funasa, 2006)
180	**Tapirapé**		Tupi-Guarani	MT, TO	564 (Projeto Aranowayão, 2006)
181	**Tapuio**	Tapuya, Tapuia		GO	180 (Funai/GO, 2006)
182	**Tariana**		Aruak	AM, Colômbia	1.914 (PRN/ISA, 2002) 205 (1988)
183	**Taurepang**	Taulipang, Taurepangue, Taulipangue, Pemon	Karib	RR, Venezuela	582 (Funasa, 2002) 20.607 (1992)
184	**Tembé**	Tenetehara	Tupi-Guarani	MA, PA	1.425 (Funasa, 2006)
185	**Tenharim**	Kagwahiva	Tupi-Guarani	AM	699 (Funasa, 2006)
186	**Terena**		Aruak	MT, MS, SP	24.776 (Funasa, 2009)
187	**Ticuna**	Tikuna, Tukuna, Maguta	Tikuna	AM, Peru, Colômbia	4.535 (1988) 4.200 (1988) 30.000 (CGTT, 2003)
188	**Tingui Botó**			AL	302 (Funasa, 2006)
189	**Tiriyó**	Tirió, Trio, Tarona, Yawi, Pianokoto, Piano, Wü tarëno, Txukuyana, Ewarhuyana, Akuriyó	Karib	AP, PA, Suriname	1.156 (Funasa, 2006) 1.400 (2001)
190	**Torá**		Txapacura	AM	312 (Funasa, 2006)
191	**Tremembé**			CE	2.049 (Funasa, 2006)
192	**Truká**			BA, PE	4.169 (Funasa, 2006)
193	**Trumai**		Trumái	MT	147 (Funasa, 2006)
194	**Tsohom Djapá**	Tucano	Katukina	AM	100 (1985)
195	**Tukano**	Tucano	Tukano	AM, Colômbia	6.241 (Dsei/Foirn, 2005) 6.330 (1988)
196	**Tumbalalá**			BA	1.469 (Funasa, 2006)
197	**Tupari**		Tupari	RO	433 (Funasa, 2006)
198	**Tupinambá**	Tupinambá de Olivença		BA	4.729 (FUNASA, 2009)
199	**Tupiniquim**			ES	1.950 (Funasa, 2006)
200	**Turiwara**			PA	60 (1998)
201	**Tuxá**			AL, BA, PE	3.927 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
202	**Tuyuka**	Tuiuca	Tukano	AM, Colômbia	825 (Dsei/Foirn, 2005) 570 (1988)
203	**Umutina**	Barbados, Omotina	Bororo	MT	445 (Associação Indígena Umutina Otoparé, 2009)
204	**Uru-Eu-Wau-Wau**	Bocas-negras, Bocas-pretas, Cautários, Sotérios, Cabeça-ver-melha, Urupain, Jupaú, Amondawa, Urupain, Parakuara, Jurureís	Tupi-Guarani	RO	100 (Funasa, 2006)
205	**Waimiri Atroari**	Kinja, Kiña, Uaimiry, Crichaná	Karib	AM, RR	1.120 (PWA, 2005)
206	**Waiwai**	Hixkaryana, Mawayana, Karapayana, Katuena, Xerew	Karib	AM, PA, RR	2.914 (Zea, 2005)
207	**Wajãpi**	Wayapi, Wajapi, Oiampi	Tupi-Guarani	AP, PA, Guiana Francesa	412 (1992) 905 (Apina/Funai, 2008)
208	**Wapixana**		Aruak	RR, Guiana Equatorial	7.000 (Funasa, 2008) 6.000 (Forte, 1990)
209	**Warekena**	Werekena	Aruak	AM, Venezuela	806 (Funasa, 2006) 491 (1998)
210	**Wari'**	Uari, Wari, Pakaá Nova	Txapacura	RO	2.721 (Funasa, 2006)
211	**Wassu**			AL	1.560 (Funasa, 2003)
212	**Waujá**	Waurá	Aruak	MT	410 (Funasa, 2006)
213	**Wayana**	Upurui, Roucouyen, Orkokoyana, Urucuiana, Urukuyana, Alucuyana, Wayana	Karib	AP, PA, Guiana Francesa, Suriname	288 (Funasa, 2006) 400 (1999) 800 (1999)
214	**Witoto**	Uitoto	Witoto	AM, Peru, Colômbia	5.939 (1988) 42 (Funasa, 2008) 2.775 (1988)
215	**Xakriabá**		Jê	MG	7.665 (Funasa, 2006)
216	**Xavante**	Akwe, A´uwe	Jê	MT	13.303 (Funasa, 2007)
217	**Xerente**	Acuen, Akwen, Akwê	Jê	TO	2.569 (Funasa, 2006)
218	**Xetá**	héta, chetá, setá	Tupi-Guarani	PR	86 (da Silva, 2006)
219	**Xikrin Kayapó**		Jê	PA	1.343 (Funasa, 2006)

Continua

	Nomes	Outros Nomes ou Grafias	Família/Língua	UF (Brasil) Países Limítrofes	População Censo/Estimativa
220	**Xipaya**	Xipáya	Juruna	PA	595 (Funasa, 2002)
221	**Xokleng**	bugres, botocudos, Aweikoma, Xokrén, Kaingang de Santa Catarina, Aweikoma-Kaingang, Laklanõ	Jê	SC	887 (Funasa, 2004)
222	**Xokó**	Chocó, Xocó		SE	364 (Funasa, 2006)
223	**Xukuru**	Xucuru		PE	10.536 (Funasa, 2007)
224	**Xukuru-Kariri**	Xucuru		AL, BA	2.652 (Funasa, 2006)
225	**Yaminawá**	Iaminaua, Jaminawa	Pano	AC, AM, Peru, Bolivia	855 (Funasa, 2006) 324 (1993) 630 (1997)
226	**Yanomami**	Yanoama, Yanomani, Ianomami	Yanomami	AM, RR, Venezuela	15.682 (Funasa, 2006) 15.193 (1992)
227	**Yawalapiti**		Aruak	MT	222 (Funasa, 2006)
228	**Yawanawá**	Iauanaua	Pano	AC, Peru, Bolivia	519 (Funasa, 2006) 324 (1993) 630 (1993)
229	**Ye'kuana**	Yekuana	Karib	AM, RR, Venezuela	430 (Moreira-Lauriola, 2000) 4.800 (Rodriguez e Sar-miento, 2000)
230	**Yudjá**	Yuruna, Juruna, Yudjá	Juruna	MT, PA	362 (Funasa, 2006)
231	**Zo'é**	Poturu	Tupi-Guarani	PA	177 (2003)
232	**Zoró**	Pangyjej	Mondé	MT	599 (Funai/Ji-Paraná, 2008) 136 (Funai, 2007)
233	**Zuruahã**	Índios do Coxodoá	Arawá	AM	

Fonte: Instituto Socioambiental